

O COMMERCIO DE BARCELLOS

 MUNICIPIO DE BARCELLOS
 BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

VIVA EL-REI!

A alma portugueza, vibrando cheia de entusiasmo e amor patrio, só encontrou no vastissimo vocabulario da sua lingua, para exprimir o santo amor da sua independencia o grito de «Viva El-Rei!»

Profundamente devotado ás instituições monarchicas, o povo portuguez encontra, mais do que no tradicionalismo das formulas, a razão poderosa da sua dedicação pela realza, na garantia da sua independencia e da sua liberdade.

Affectivo e bom, este povo tão heroico como compassivo, sente a mais viva sympathia em presença de uns jovens 18 annos, cheios de bondade, cheios de perfumadas illusões, sobre os quaes pesam as graves responsabilidades da governação publica. Responsabilidades, duros deveres que fazem cahir desfolhadas as chimeras de um principe para em seu lugar engastar as tristes preocupações, os cuidados, as horas angustiosas de quem exerce o poder.

Mas essa sympathia que nós portuguezes sentimos impulsional toda a nossa affectividade, é algo mais.

E' a esperança justa e intensissima em que dias felizes venham para a nossa querida Patria, tão dolorosamente agitada nos ultimos tempos. A manifestação que irrompendo em Lisboa em explosões de entusiasmo delirante, se estendeu pelo paiz em fóra, é mais do que a saudação a um novo monarcha.

E' o vibrar unisono da alma nacional, acordando mais uma vez altiva e epica, para a aurora de uma vida nova.

Essa fé ardente na monarchia, essa crença no jovem rei, são a mais defensora e invencivel muralha, garantia da nossa independencia, da prosperidade nacional.

Os monarchicos filiados em partidos de governo sentem as suas crenças mais vivas, desfraldam cheios de confiança e firmeza as bandeiras monarchicas dos seus agrupamentos.

E o povo, cuja indifferença arrastou o nosso querido Portugal até á beira do abysmo n'uma desorientação pavorosa em que a loucura substituiu as ideias, esse povo é o mesmo que, conscio dos seus direitos sagrados e dos

seus impreteriveis deveres, vem animado e crente juntar-se em redor do throno do senhor D. Manuel II, que o mesmo é eercar a sagrada bandeira das quinas, sempre gloriosa e altiva.

Portuguezes amantes da nossa Patria, monarchicos cheios de fé e dedicação, gritamos tambem com todo o entusiasmo das nossas almas:

«Real, real, real pelo muito alto e poderosissimo Rei de Portugal o senhor D. Manuel II.»

Viva El-Rei!

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 7 de Maio

Esta minha carta de hoje deveria ser—carta da villa em vez de—carta d'aldeia.

Desde domingo que as festas das Cruzes arrastaram para Barcellos quasi toda a população d'estas aldeias.

As festas estiveram, com effecto, á altura dos creditos de Barcellos e da grandza da concessão d'ellas. Eu nunca vi, d'esta idade em que estou, tanta concorrencia de forasteiros em o dia principal da nossa festa das Cruzes, como n'este anno.

O programma dos festejos foi rigorosamente cumprido. Eu não devo metter foiceira em ceara alheia, pois que a outro collega da redacção do «Comercio» está entregue o relato das nossas festas; devo, todavia, referir-me ao modo como foi dirigido o serviço policial, durante os dias e as noites dos festejos, que nada deixou a desejar, evidenciando o sr. Conde de Villas Boas, muito digno administrador d'este concelho, a sua sabida competencia para a direcção de trabalhos d'esta ordem, pelo que felicitado a sua ex.ª, assim como felicitado tambem a brisa commissão dos festejos, e a todos os barcelloenses que a auxiliaram, para que assim fosse, brilhantemente coroado o esforço dos seus trabalhos; é não desanimar, e proseguir sempre de modo, que as festas sustentem este esplendor, sem ambicionarem mais; subir muito e perigosos.

Assim como no domingo, dia da feira annual, esteve um dia lindissimo a convidar a gente a um passeio a Barcellos, assim tambem o dia de hoje, em que é a ultima feira das Cruzes, está um dia de rosas, e de tal feição, que muita gente, que não contava com ir a Barcellos hoje, para lá marchou cheia de entusiasmo e de bom humor.

—Imponentes, e espontaneas, estiveram ali hontem as manifestações pela aclamação de El-Rei D. Manuel II; digo espontaneas, porque todas as casas da villa illuminaram á noite, com muito mais brilho e em incomparavel grandza de numero do que em a noite de 4 de maio por occasião da brilhantissima *retraite*. Que Barcellos é monarchico, já nós o sabemos todos, mas é preciso que lá fóra, se saiba tambem.

—Esteve brilhante a festa a N. Senhora da Portella em S. Fins de Tamel, que foi mais concorrida da banda de tarde, quando a gente regressava da feira das Cruzes. Prêgou ao Evangelho o meu presado amigo padre Bonifacio Lamella, e, de tarde, o meu velho e estimavel amigo abade de Aldreu. Não os ouvi, porque estava abi em Barcellos.

—No proximo domingo celebra-se, em Roriz, luzida festa a Nossa Senhora das Dores; a musica é a de Oliveira e préga o abade de Alvito.

—N'esta semana, e começo da que entra, vão ter por aqui grande desenvolvimento os trabalhos do tratamento da vinha; quem houver de applicar-lhe a calda, é já, mórmente conservando-se o tempo, como está hoje. Fiquemos por aqui, e até á semana.

Pancreas.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS SOLICITADOR

(Successor de seu Paé João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

I

Introdução

Estava projectada e resolvida, de ha mez s.

Não para a quaresma, por causa dos muitos e fatigantes serviços, que então impondem por sobre o espiaçoso munus parochial: não para o mez de maio, o poetico mez das flores e da Virgem, porque, n'esse abençoado mez, e em todos os seus dias, não se podia arredar pé, mistér era chamar o povo ao templo do Deus vivo, a dizer preces fervorosas e agradecidas, e a entoar hymnos de louvor e canticos de supplicas, o a implorar um retalho do ceruleo manto da protecção da Virgem, para cobrir as nossas desgraças e um orvalho emperante do seu amor, para balsamisar os nossos soffimentos.

Não podia, pois, ser na quaresma, como egualmente o não podia ser no mez de maio.

Para fugir ás ardencias do sol requemante de junho, a excursão, entalada entre os obstaculos quasi insuperaveis da quaresma e do mez de Maio, necessariamente se havia de levar a cabo, na semana seguinte á Paschoa.

Mãos á obra, foi o grito. Quo importa o cansaço, proveniente da extenuante visita paschal?

Quo importam os trabalhos, bem pesados para alguns, da ultima semana da quaresma?

Quasi sempre, o querer é poder. E, n'esto caso, muito mais, porque nos espicaçava a vontade o dosejo ardente de nos deliciarmos com as paisagens soberbas das terras do Lidador.

E porque nos incendia o animo o prelibar das mais agradáveis e impressionantes scenas,

que indubitavelmente haviamos de provar.

Com este desejo e com esta crença, irresistiveis e estimulantes, não se sopesaram difficuldades, nem se appreciaram obstaculos, nada podia haver, assim o criamos, que podesse entrar o plano de ha muito concebido e que muitas vezes em sonhos antigostavamos, ambicionando que elle se convertesse, sem delongas, na mais formosa realidade.

Foi, pois, uma excursão entalada, engravada quasi á força, entre a Paschoa e o mez de Maria. Entalada?!...

E' verdade; e talqualmente eu me encontro agora:

Prometti aos companheiros da excursão que diria nas gazetas as notas principaes e as impressões mais notaveis, que colhemos durante a viagem. Costumo ser rigoroso no cumprimento exacto da minha palavra.

Mas, como desempenhar-me de tal promessa?

Eu sou de tolo refractario ao cultivo da litteratura; no estylo de narrativas, então, é que nada estou enfarinhado, mesmo porque a elle me não tenho consagrado.

Hei-de, portanto, tropeçar e cair a cada instante e, erguendome, caminharei cambaleante, sem muletas que me amparem.

Minguam me os recursos, os dotes e os cabedaes—a bagagem dos homens da sciencia.

Esta á inflexivel verdade, em sua crú e negra realidade.

Denais a mais, o que é que interessa aos leitores sabrem o que nós passamos, ou as impressões que nos acompanharam e que colhemos, ou as saudo-as recordações que trouxemos e que difficilmente se varrerão da nossa memoria e do nosso coração?

Não interessa nada, claro está.

Mas eu lei-de sair das talas em que estou engravado, hei-de cumprir a promessa feita.

Durant' dous ou tres numeros, será um xarope que se não annuncia, será uma saída de vapores que se não publica, ou um e ho estafado e batido nos jornaes diarios, ou uma nota por de mais sabida e avelhentada de que se não dará noticia.

E lá irão estas modestissimas impressões occupar esse espaço.

O jornal pouco perderá, os leitores ficam desde já prevenidos para passarem adiante e eu... cumprirei a minha palavra.

(Continua)

Pelo paiz

Modas de Paris

No elegante estabelecimento de modas, do Porto, dos nossos presados amigos srs. Abel Brandão & Fernando Ramos, já foi inaugurada a abertura da estação do verão.

Tem, pois, as elegantes, já á venda, tudo o que ha de mais moderno e chic em todos os artigos de *toilette* e ainda muitos outros da mais distincta novidade, expostos com esmerado gosto pelas vastas montes d'esta importante casa de modas aonde se dá quotidiano *rendez-vous* a sociedade elegante do Porto e de cuja clientela fazem parte todas as pessoas que primam pelo mais irreprehen-

sivel rigor na *toilette* moderna. O sortido constitue um finissimo conjunto de tecidos e coisas bellas, extraordinarias creações da moda em Paris e outras cidades de Inglaterra e Belgica, cuja estolha vem confirmar, mais uma vez, o fino gosto dos nossos distinctos amigos srs. Abel Brandão & F. Ramos.

Felicitamos e recommendamos ás gentis leitoras uma visita ao conceituado estabelecimento de modas dos Loyos no Porto.

Notas locais

As nossas festas

Realisaram, nos dias 2, 3 e 4 d'este mez, as festas da nossa terra; e realisaram-se com esse notavel brilhantismo que todos presenciaram, devido, sem duvida, em grande parte, á dedicação de um pequeno grupo de patriotas que, não olhando a trabalhos nem a sacrificios, puzeram de parte interesses particulares e empregaram toda a sua boa vontade e esforços ao serviço de uma ideia nobre, que é o levantar bem alto o nome d'esta terra.

Admiramos sinceramente esse trabalho arrojado e ao mesmo tempo incessante dos briosos membros da commissão promotora dos festejos de este anno, não só pelo importante serviço prestado a esta terra, como tambem pela sua inextinguivel dedicação a um empreendimento de tamanha responsabilidade e que demanda não só um trabalho constante, que exige, muitas vezes, o abandono dos interesses particulares de cada um d'eles.

E tretanto, aos dignos membros da commissão uma consolação deve ter ficado, não a recompensa dos seus trabalhos mas a fazer esquecer desgostos e sacrificios:—é de que as festas foram deslumbrentes e tiveram extraordinaria concorrencia de forasteiros, sendo isto uma gloria que fica, immorredoura, para os dignos membros da commissão dos festejos. Só isto deve consolar o espirito d'aquelles que, por mera dedicação a Barcellos, se sacrificaram trabalhando em beneficio d'esta terra.

A nossa saudação, muito sincera, aos briosos membros da commissão, e tambem a nossa felicitação, que bem a merecem, por terem conseguido, embora á custa de muito trabalho, a realisacão de uns festejos que jamais hão-de esquecer-se e que devem incitar outros a proseguirem a obra iniciada, que é altruista.

Como dissemos acima, realisaram-se com extraordinario brilhantismo as festas de Barcellos. O programma, esse programma de tao difficil execução—foi rigorosamente cumprido, dando os resultados que toda a gente previra. Só não sahio a precisão aos enfermos e presos da cadeia, devido ao mau tempo.

De resto, tudo se fez. O arraial, no sabbado, resultou surpreendente. A rua D. Antonio Barroso, o Largo da Porta Nova, Obras e Campo da Feira, tinham illuminações bem adequadas e artisticamente combinadas. Devemos, entretanto, especialisar as duas soberbas fachadas do Largo da Porta Nova, que produziam effecto feerico. As musicas, sustentaram os creditos que possuem. O fogo d'artificio, agradeou magnissimo. Houve foguetes que mostraram bem a habilidade e competencia dos artistas Devesa e Rodrigues, do Porto, e Silva, de Chavão.

No domingo, realisou-se no templo a costumada solemnidade e a feira annual. Se no dia de sabbado havia grande concorrencia de forasteiros, no domingo ella multiplicou-se dezenas de vezes. As ruas estiveram todo o dia e á noite repletas de povo. Não nos lembra de aqui ter visto tanto povo, sendo a maior parte de fóra do concelho.

No jardim, á noite, realisou-se o annunciado festival, onde tocou a mu-

sica d'infanteria 3, que executou se- colhidas peças dos melhores auctores. A iluminação, que se achava dis- posta com gosto, produziu bello effe- to. A concorrência foi distinctissima. Na segunda-feira, como já disse- mos, não sahio a procissão, devido ao mau tempo. Mas á noite realisou-se a annunciada retraits, que foi deslum- brante. Os carros eram magnificos e bem trabalhados, traduzindo bellos pensamentos. Não especialisamos ne- nhum, porque todos elles nos agrada- ram muitissimo.

O fogo que na retraits se queimou, em grande quantidade, foi fornecido pelo artista Deveza que é, sem duvi- da, o melhor que temos no paiz, em fogos d'aquelle genero.

Mais uma vez louvamos a commis- são pelo seu trabalho e pela esmera- da organisação das festas da nossa terra.

Louvando-a, é dizer: Muito bem! Bravo!

NOTAS

Está provado que as festas não de- vem exceder a dois dias. Na 2.ª, (é certo que foi um dia de trabalho) e concorrência de forasteiros foi dimi- nuta, de dia; á noite foi numerosa, principalmente de gente do campo.

Lembramos este nosso modo de pensar, para que as commissões futu- ras estudem o assumpto.

—A ordem publica não soffreu al- teração alguma, devido ás acertadas providencias tomadas pelo digno ad- ministrador do concelho, sr. Conde de Villas Boas, a quem felicitamos.

—Emquanto ás touzadas, falla em outro lugar pessoa competente.

—No domingo á noite, o fogueteiro barcelense sr. Custodio das Chagas, queimou algumas duzias de fogo de vistas, o qual não desagradou.

—Sabemos que o jury encarregado de apreciar as illuminações das fachadas dos predios, conferiu o pri- meiro premio, de 10:000 reis, ao sr. Antonio A. d'Almeida Azevedo; e o 2.º premio, de 5:000 reis, ao sr. José de Hessa e Menezes.

Dr. Vieira Ramos

A fim de assistir ao juramento e aclamação de S. M. El-Rei o Senhor D. Manoel, partiu para Lisboa este nosso prezado amigo, digno presiden- te da Camara e deputado da Nação, que ali terá curta demora n'esta occa- são por o chamarem aqui os seus tra- balhos forenses.

Acclamação d'El-Rei

No passado dia 6 reá- lisou-se, na camara muni- cipal, a cerimonia da ac- clamação de S. M. o se- nhor D. Manoel II. Rei de Portugal. Brilhante e im- ponentissima manifesta- ção em que a alma portu- guesa vibrou bem a den- tro dos peitos barcelen- ses, em fremitos de calo-roso entusiasmo monar- chico.

Pelas 4 h. da tarde foi aberta pelo vice-presiden- te em exercicio, o nosso illustre amigo sr. Viscon- de da Fervença, a sessão extraordinaria. A' esquer- da de s. ex.ª tomou lugar o digno administrador e official da armada sr. con- de de Villas Boas, nosso illustre patricio. Lida e approvada a acta da ses- são anterior, o sr. presi- dente apresentou a seguin- te moção que foi approva- da por unanimidade:

«Ao ser aberta a sessão ex- traordinaria, como demons- tração festiva pelo juramento e acclamação de S. M. El-Rei D. Manoel II perante as cór- tes geraes da Nação que hoje se realisou, a Camara sente- se verdadeiramente jubilosa ao

ver que o povo de Barcellos acompanha, com sincero en- thusiasmo, este municipio nas suas manifestações festivas. Alem das razões e sentimen- tos civicos que inspiram n'este solemnisimo momento to- das as municipalidades do paiz, os barcelenses teem mais a impulsão dos seus justis- simos jubilos as gloriosas tri- dições que ligam esta nobilis- sima villa á familia reinante. A acclamação do novo mo- narcha hade, com certeza, mar- car o inicio de uma epocha de venturosas prosperidades para o nosso reino. Das excelsas qualidades do jovem rei, dos nobilissimos sentimentos que o inspiram e da enorme corren- te de sympathia que já conse- guiu despertar em todo o paiz fallarão com mais aquilatado valor e acendrado patriotismo distinctos oradores que, en- cerrada esta sessão, me vão preceder. Está, pois, encerra- da a sessão extraordinaria e aberta a sessão solemne.»

Seguidamente deu prin- cipio á sessão solemne, dando successivamente a palavra aos srs. dr. Paes de Villas Boas, Antonio d'Azevedo, dr. Monteiro e conselheiro Sá Carneiro, que em entusiasticos dis- cursos cheios de patrio- tismo e dedicação monar- chica, saudaram o novo Rei, legitima esperanza de todos nós, e garantia da nossa independencia. In- tensos applausos echoa- ram por toda a sala.

O sr. presidente, então, tomando o estandarte mu- nicipal exclama em voz cheia e clara: Ouvide! ou- videl ouvidel Real, Real; Real, pelo muito alto, muito poderoso e fidelissimo Rei de Portugal o senhor D. Manoel II. Calorosos vivas levantam-se impe- tuosamente, enquanto a banda da Officina-Asylo toca os primeiros compas- sos do hymno nacional.

O sr. Visconde da Fer- vença dirige-se para a va- randa central, desfralda o estandarte e repete a for- mula. Uma companhia de infantaria 3 apresenta as armas enquanto a banda de corneteiros toca a mar- cha de continencia e a Of- ficina volta a tocar o hym- no. Por entre o estrealajar de foguetes ouvem-se mui- tas vivas. As gentis da- mas que se achavam no salão erguem vivas a El-Rei. Seguiu-se a assigna- tura do auto da acclama- ção.

A' noite, no jardim pu- blico, tocou a banda da Officina, terminando pelo

hymno nacional que foi ouvido de pé de cabeça descoberta por todas as pessoas presentes exce- pção feita de algumas, fe- lizmente rarissimas, para quem a educação não é coisa praticavel.

—As ruas principaes da villa tinham os seus predios illuminados, al- guns com requintado gos- to. Barcellos pode sentir- se orgulhoso com a sua festa.

—D'esta villa foram enviados a S. Magestade os seguintes telegrammas:

«A Camara Municipal de Barcellos reunida em sessão extraordinaria, com assistencia de todas as auctoridades, associações, pessoas de representação e grande concurso de povo, acaba de acclamar Vossa Magestade com verdadeira dedicação e enthusiasmo no salão nobre dos Paços do Concelho e da varanda d'este sobre praça Muni- cipal, seguindo-se grandiosas manifesta- ções de regosijo. Este municipio duplamente affecto a Vossa Magestade pela sua dedicação e creanças mo- narchicas e por guardar as honrosas tradições dos avoengos de Vossa Ma- gestade, faz votos fervorosos pelas felicidades de Vossa Magestade e toda a familia Real, pela maxima ventura do novo reinado e pelas prosperida- des da patria.—O presidente, Viscon- de da Fervença.»

«S. M. El-Rei—Lisboa—Junta local da Liga Naval Portuguesa em Barcel- los associando-se entusiasticamente a manifestação promovida por este munic- ipio, mui respeitavelmente sauda Vossa Magestade presidente e alto prote- ctor da Liga, apresentando as mais sinceras homenagens de realismo m- narchico.—O presidente da junta— Joaquim Paes de Villas Boas.»

Pelo illustre provedor da Misericor- dia nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Ferraz, foi enviado a S. M. El-Rei, na ultima quarta-feira, o se- guinte telegramma de saudação: «S. M. El-Rei—Lisboa—Em nome da meza da Santa Real Casa da Misericordia d'esta villa, respeitadamente apresento a V. M. protestos da mais devotada lealdade fazendo ardentes votos prosperidade e reinado ventu-roso Vossa Magestade.»

Inspeção

Em serviço d'inspeção á Recebedoria d'este concelho, estão n'esta villa os srs. Arruda, escriptor de fazenda em Bragança, Teixeira d'Azevedo, recebedor em Valença e E. Andrade, es- crição de fazenda em Arruda dos Vi- nhos.

Hospital da Misericordia

No mez de abril findo houve, n'esta casa de caridade, o seguin- te movimento: Doentes de março, 70. Entraram em abril, 43. Sahiram, 38. Falleceram, 5. Ficaram para maio, 70. Curativos no Banco, 683. Consultas no Banco, com fornecimento de medicamentos, 183.

Varias noticias

Effectuou-se ha dias o consorcio do sr. Pedro Teixeira de Va-concel- los com a sr.ª D. Justina Augusta da Piedade Miranda, filha do sr. Manoel Augusto de Miranda, abastado pro- prietario de S. Claudio de Curvos. Appetecemos-lhes todas as ventu- ras. —Amanhã, 10, realisa-se a festivi- dade a S. José, na capella do mesmo nome. Constará de missa cantada e sermão de tarde. E' musica da festa a banda da Officina Asylo.

Conde de Villas Boas

Foi promovido a 1.º tenente este nosso illustre ami- go e patricio, digno adminis- trador do concelho e um dos officiaes mais distinctos da armada real, a quem envia- mos cordeas felicitações.

Fallecimento

Na ultima terça-feira falleceu, na sua casa, em Villa do Conde, a exm.ª sr.ª D. Joaquina Maria de Castro Fa- ria, mãe dos srs. dr. José de Castro Figueiredo da Faria, chefe do partido regenerador d'este concelho e digno contador n'esta comarca e conselheiro Francisco Figueiredo da Faria, chefe regenerador em Villa do Conde.

A virtuosa senhora que a morte implacavel roubou aos carinhos e affe- ctos de sua illustre familia tio inesp- eradamente, possuia as mais nobres qualidades de coração, praticando constantemente a caridade, o que lhe ha- via conquistado o respeito e venera- ção de todos e especialemente dos po- vres, a quem dispensava a mais devo- tada protecção.

A despeito da sua avançada idade, 85 annos, o seu passavento foi uma pungente surpresa que lançou na mais amarga consternação todos quantos puderam apreciar-lhe os nobilissimos predicados d'alma e momento eus fi- lhos cuja dor nós sabemos compr. h. n. d. r. e a quem significamos aqui, sincera- mente, a expressão da mais devo- tada condolencia.

O funeral da bondosa senhora teve lugar, em Villa do Conde, na ultima quarta-feira, com grande assistencia.

Desta villa e concelho foram as- sistir ao officio e cumprir o sr. dr. Figueiredo da Faria, muitos cava- lheiros, seus amigos, e outros correligionarios de sua ex.ª.

Entre muitos outros lembra nos ter visto os seguintes cavalheiros que d'a- qui foram assistir ao funeral da veneranda senhora:

Visconde da Fervença, Conde de Vil- las Boas, dr. Paes de Villas Boas, dr. João Novaes, dr. Theotonio Fonseca, dr. Luiz Ferreira, dr. Augusto Mattos, dr. Augusto Monteiro, dr. Reis Valle, David Caravana, João Carlos Vieira Ramos, José Monteiro, José Gomes Serra, S. Claudio de Delfino Esteves, Albino Leite, Eugenio Azevedo, pa- dres Antonio Esteves e Augusto Cun- ha, João Maciel, José Antonio de Paula, Joaquim Araujo, etc., e varios parochos d'este concelho.

Tambem alli esteve o sr. conselheiro José Novaes.

Touros... de sentido

Inaugurou-se a praça de Barcellos, com uma ultra pessima corrida se- guida de outra simplesmente pessima.

A direcção da parceraria, mercê da sua completa e ingenua ignorancia, deixou-se explotar pelo empresario. Esta contracto curro de 20 bois a 300:000 reis e deu no final a conta de receita que lhe appeteceu. A di- recção nem se deu ao trabalho de fiscalisar. Em portuguez claro: comidos em toda a linha.

—Gado todo de sentido e muito mal aproveitado. O respeitavel per- cebia d'aquillo tanto como de lagares d'azeite. Foi preciso que no domingo viessem os criticos de fora.

—Na corrida inaugural, a diminuta concorrência encontrava-se murgu- lhada na mais profunda consterna- ção. Não foi touzada. Precia uma vi- sita de pesantes.

O primeiro boi de cavallo, se fosse aproveitado, poderia dar qualquer coisa. O cavalleiro teve a experien- cia quanto o enfeitou com o ferro que quiz fingir ser á tira.

Manoel Casimiro não lhe deu o tou- reio adequado, aproveitando-o pessimamente. Nunca o vimos tourear as- sim. O bicho tinha nascido aplomado e elle citava-o como se fosse boiate. A culpa foi da assistencia que lhe pre- meou uma meia volta mal rematada. N'esta altura am critico pede o toque de pega!!! O resto do pessoal traba- lhou infamemente. Manoel dos San- tos, com as costumadas piruetas di- vertiu o respeitavel. Alem de um par á meia volta de Paschoa e de uns qua- teiros de Vieira e Xavier e uma meia volta de Oliveira nada houve. Os animaesinhos eram uma pena, coi- taditos. Todos com querença para os dormitorios.

Intelligencia inegavel no genero inepto. Capas na praça era um lou- var a Deus. Furturinha até mais não. Pegas estupidas.

—2.ª corrida—Praça quasi á cunha. Lindo aspecto, muitas senhoras, e enorme concorrência de forasteiros. Era imponente a assistencia de 4:500 pessoas approximadamente.

No 1.º uma meia volta regular de Manoel Casimiro. No 2.º uma gaiola boa de Manoel dos Santos, um par a quarteiro de Xavier, e uns passes de Malagueño limpinhos. O 3.º foi um paliteiro. Vieira e Oliveira divertiram- se muito mettendo palitos. Ferros a boi quieto. Contudo houve alguns decentes. O 4.º era uma creança fi- lho de um cão gran danois e de uma vacca de regular comportamento residente nos campos de Coimbra. O bicho parecia feito de loiça das Cal- das. Malagueño fazendo asneira bra- via. Pega ultra estupidia.

O 5.º era o unico boi decente. Ma- noel Casimiro pediu aos campões que chegassem ferro. Como quem diz o boi tirado a ferros. Uma tira regular e um curto que foi a melhor coisa da tarde. Até que emfim Manoel Casimiro deixa de estender a massa. No 5.º um bom salto de Vieira e uma meia volta de Oliveira muito regular, serviço alegre. No 7.º Paschoa teve um par a meia volta e Paleno quiz fazer alguma coisa sem se importar que o bicho estava parado. Martinho fez uma pega real. Bravo rapaz!

O 8.º era um recém-nascido filho legitimo de uma vacca mansa de avançada idade. O petizito chorava de modo a enternecer a assistencia.

O lavrador tomou a serio uma ma- nifestação de troça que lhe fizeram.

Morgado de Nira

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 12—A sr.ª condessa d'Azevedo e o sr. Antonio da Cunha Velho.

Dia 14—o sr. Antonio Gonçaves da Costa.

Dia 15—o sr. Adelio Esteves.

X

Durante as festas das Cruzas vivos n'esta villa as seguintes pas- sadas:

De Lisboa, o sr. João Diniz de Sousa Pinto.

Do Porto, os srs.: Alberto Ha- dall e esposa, Francisco Martins, José de Magalhães, Miguel Lemos, Joaquim Themudo, Domingos Vi- la-Chã Esteves e esposa, Manoel Cibrão; José Duarte de Sousa, Domingos Carneiro, Affonso N- vas, Manoel Guimarães e fami- lia, Costa Lima, tenente Ernesto de Lesteira, A. de Castro e S. de la, Octavio Leitão, João de Barros, dr. Carlos R. go, Alberto Reg. Ho- mem de Mello, J. Corte Real.

De Santo Thyrsio, o sr. dr. Abilio Miranda.

De Braga, os srs.: Soares Ros- sel, João Carvalho, Apparecio Miranda, João Graga e familia, João Augusto de Sousa e familia, Salgado Zinha, dr. Antonio Ma- galhães, Mauricio de Carvalho e Arnaldo S. Romão.

De Vienna do Castello, os srs.: Viscondes da Barrosa e familia, dr. Jayme d'Abreu, digno secre- tario geral d'aquelle districto, Euge- nio Martins, drs. José e João Vieira d'Araujo, Armando de Sá e esposa, João de Magalhães e familia, dr. Alfredo Queiroz, cap- tão Falcão.

Da Póvoa, o sr. Gaudilo Lan- dolt e familia.

De Famalicão, os srs. Antonio Mello e familia, dr. Adolpho Sam- paio, Jayme Vallongo, dr. Alvaro Sampaio, Rodrigo Terroso, An- tonio Mattos e Deljim de Carvalho.

Da Apulia, o rev.º sr. congo Sousa e familia.

De Prado, o sr. dr. Gaspar Macedo e familia.

De Amarante, o sr. commen- dor J. Leite de Carvalhos.

X

Hospedadas em casa do sr. con- de Villas Boas estiveram, durante as festas de Cruzes n'esta villa, M.ª Adelaide Magalhães e M.ª Bettencourt, gentilissimas irmãs e prima d'este illustre titular.

—Esteve no Porto o illustre com- mandante do batalhão sr. majos Simas Machado.

—Regressaram á sua casa do Porto as exm.ªs irmãs do sr. dr. Pinto Ribeiro, digno delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Em companhia do nosso prezado amigo e patricio sr. Fernando Ramos, vieram no ultimo domingo a esta villa os nossos amigos e conside- rados negociantes no Porto srs. Arthur Ramos, proprietario da importante Camisaria Paris no Porto, e João Duarte, socio da conceituada Joalhe- ria Miranda & C.ª, da rua de Santo Antonio.

—Tem passado bastante incomo- dado de saúde o nosso estimavel ami- go sr. dr. Augusto Moreira, conside- rado advogado e notario n'esta comarca, a quem desejamos as mais rap- idas melhoras.

—Retirou para Angeja a exm.ª sr.ª D. Adelaide Nogueira Souto, ir- mã do meretissimo juiz de direito de esta comarca sr. dr. N. Souto.

—Tem estado n'esta villa com sua esposa o talentoso publicista sr. Joaquim Leitão.
—Esteve no Porto o nosso districto amigo sr. Visconde da Fervença, digno vice-presidente da camará.

Modas
E
confecções
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—28
Porto

Frieiras
Cura certa e alivio immediato, se se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios.
Frascos, 400 reis.
Depositos: Lisboa—Pharmacia Baral, rua Aurea, 125.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

ANNUNCIOS
Editos de 40 dias
2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso—a requerimento da Serenissima Casa de Bragança, representada pelo seu Administrador Geral, correm editos de quarenta dias, que serão contados desde o dia da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Rodrigo Loureiro, solteiro, maior, da freguezia de Mondim, d'esta comarca, mas actualmente auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim todos os interessados e pessoas incertas para na segunda audiencia de este juizo, findo o praso dos editos, verem accusar as suas citações e ahí assignarem-se-lhes tres audiencias, para contestarem, querendo, a acção do processo ordinario que, contra elles citandos e outros com intervenção do Ministerio Publico lhes promove a requerente, com a pena de revelia, pela qual acção, pretende o A. requerente, alem do mais, que, havida a dita acção por procedente e provada, sejam os co-reus Maria Rosa Duarte, viuva, da freguezia de S. Pedro, d'Alvito, Luiza Maria Duarte, solteira, maior, residente n'esta villa, e Rosa Maria Duarte e marido, da freguezia de Sandiães, comarca de Ponte do Lima, julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seus finados paes e sogros José Manoel Duarte e mulher Maria Josefa, moradores que foram n'aquella freguezia de Mondim, e cabeceis que eram do praso chamado—«Casal da Quinta da Gandarinha»—sito na mesma freguezia, foreiro á A. com o fóro annual de 233 l. 662^m de meado,—38 l. 50^m de vinho,—40 reis em dinheiro e laudemio da 40.ª;

e o citando Rodrigo Loureiro, julgado tambem habilitado como unico e universal herdeiro e representante de seu finado irmão Manoel Loureiro, solteiro, maior, morador que foi na dita freguezia de Mondim, e, em consequencia: mais pretende a A. que todos os reus certos chamados á acção, sejam condemnados a ver julgar e declarar nullos e rescindidos os contractos de vendas, partilhas e arrematações que ella menciona e que dos bens do dito praso possuidos por aquelles cabeceis foram feitos tanto por estes como pelos reus certos sem consentimento e audiencia da A., senhoria directa, e bem assim, quaesquer contractos de alienação dos referidos bens, assim como quaesquer registos, ordenando-se o seu cancellamento e determinando-se que os predios, glebas do citado praso, sejam outra vez conjunctados por meio de encabeçamento em um dos co-réos, ou pela sua venda em globo, sendo o objecto da acção com referencia ao citando Rodrigo Loureiro, ter o finado cabeceal marido, já no estado de viuvo, vendido áquelle seu finado irmão Manoel Loureiro, a Terra de Dentro, que constitue a 13.ª gleba do praso (descripta e confrontada na relação de folhas 6 da acção, sob n.º 4) e ter esta gleba no inventario d'esse seu irmão sido arrematada pela co-ré Thereza d'Amorim, tudo sem consentimento e audiencia da A., sentença directa, como dito fica.
Declara-se que as audiencias ordinarias n'esta comarca se fazem ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial situado na Praça Municipal d'esta villa, ou nos dias seguintes, sendo aquelles impedidos.
Barcellos, 30 de abril de 1908.
Verifiquei
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Arrematação
1.ª praça
2.ª publicação
No dia 17 do proximo mez de maio por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do deliberado pelo conselho de familia no inventario por obito de Francisco Augusto Pereira, da freguezia de Viatodos, teem de ser arrematados em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo, as seguintes propriedades:

Bens aliođiacs
Na freguezia de Viatodos, no logar do Monte da Feira, uma casa terrea e junto terreno d'horta com latas de ferro e arame, no valor de reis 129:900.
Na mesma freguezia e logar, um terreno inculto, com uveiras e uma ramada de ferro e arame, no valor de 20:000 rs.
Na freguezia de São Pedro do Monte, no logar da Cruzinha, a leira do Montilhão, de malto, no valor de 45:000 rs.
Ralç foreira á Marquiza de Monfalim, com 341.746^m de meado e laudemio da vintena
Na freguezia de Viatodos, no logar do Olho Marinho, o cortelho do Limarinho, de lavradio, no valor de 94:260 rs.
Na mesma freguezia e sitio, outro cortelho do Limarinho, em 87:600 reis.
Entram ambos em praça com o abatimento do fóro e laudemio no valor de 152:865 reis.
D'esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do dito inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto da arrematação.
Barcellos, 25 de abril de 1908.
Verifiquei
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

ANNUNCIO
Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.
Largo da Porta Nova
Barcellos.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS
Morrem com a applicação do sensacional raticida:
O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Carboneto de calcio
1.ª qualidade garantida
Preço 60 reis o kilo
Pedidos a Adolpho Hoffle & C.ª, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

CALDAS DE EIROGO
BARCELLOS
Abertas de 1 de junho a 31 de outubro
Como aguas sulfurosas e azotadas, são das primeiras do paiz
O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e de azulejos, para imersões. Ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.
O proprietario não recia confrontos com outros estabelecimentos congeneres, na cura de molestias «cutaneas» ou «rheumaticas»; pois que, pela observação attenta de 20 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas teem concorrido.
O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visnhaça de extensos pinhaes, pode reputar-se um verdadeiro sanitario.
Para esclarecimentos, dirigir ao proprietario,
Chrysegono Correia—Barcellos

Adubações accomodadas ás culturas
Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.
Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus efeitos sejam seguros.
Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.
Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos
aferidor o medidor official da Camara Municipal de Barcellos
Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros
“Fraternidade,”
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 200:000,000 reis
Setimo anno de bonus aos srs. segurados
Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.
Sede em Braga.
Agente em Barcellos
Eduardo Illydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria
Paes Moreira & Vieira Ramos
Pharmaceuticos
Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente
Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.
Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincois etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhorauctores.

Aguas de S. Vicente
ENTRE-OS-RIOS
E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.
Deposito em Barcellos
Pharmacia
Paes Moreira & Vieira Ramos

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

SEMPRE NOVIDADES CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os atletes, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Mancel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA